



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL



## Cenário econômico, climático e geopolítico nos principais mercados do mundo.

Na décima nona edição do informativo econômico analisaremos as perspectivas econômicas, climáticas e geopolíticas do agronegócio no mercado mundial, visando aferir informações que nos auxiliam na compreensão dos movimentos recentes de baixa nos mais diversos mercados e a possibilidade de aumentos nos custos de produção do agronegócio brasileiro na próxima safra.

Começando pelos Estados Unidos, persiste na Bolsa de Valores de Chicago o viés de aversão ao risco que vem impactando negativamente nos preços de negociação dos grãos cereais. Paralelamente, a questão do clima americano tem se mostrado um importante vetor que ajuda a explicar a queda nos preços dos grãos verificada ao longo dessa semana. Segundo a consultoria Safras & Mercados, o clima nas lavouras americanas é favorável e deve somar uma oferta mundial de grãos maior nos próximos meses, com 58% das lavouras em excelentes condições, 30% regulares e 12% ruins ou muito ruins.

A China, atual e principal parceira comercial nas negociações do agronegócio brasileiro, vem enfrentando um quadro de profundos entraves econômicos que impactam diretamente sua capacidade de importação. No mercado de lácteos, por exemplo, os preços médios internacionais vêm apresentando queda a mais de cinco semanas seguidas, mostrando uma clara tendência de desaceleração da demanda mundial, sendo a China atualmente o principal país importador e demandante de lácteos no mundo. De acordo com a Milkpoint Mercado, o gigante asiático teve o pior desempenho para um segundo trimestre desde 1992, passando por profundas mudanças estruturais de produção e problemas econômicos que são reflexo das políticas rígidas de controle sanitário no país.

O país passa também por uma crise no setor imobiliário que representa 30% do seu PIB, com prejuízos que somam aproximadamente US\$ 145 bilhões (R\$ 733 bilhões) e retração de 6,4% nos investimentos deste setor só nos últimos sete meses. Todo este quadro reforça a tendência de queda nos preços dos lácteos no mercado internacional, estimulando as importações brasileiras de lácteos e reduzindo as pressões de alta no leite e seus derivados aqui no país.

Merece destaque também a questão do conflito entre China e Taiwan, uma pequena e importante ilha que concentra atualmente o monopólio do mercado de chips semicondutores no mundo. Nas últimas semanas as tensões aumentaram entre os dois países por conta de visitas feitas por dirigentes americanos em Taiwan. Em resposta, tropas chinesas passaram a fazer exercícios militares próximos à fronteira do país vizinho, inclusive com disparo de mísseis em território taiwanês.



Este conflito se soma às investidas russas na Ucrânia e nos apresenta um cenário aparente de profundas mudanças nas relações de poder entre os países mais ricos do mundo. A escalada desses conflitos certamente afetará os principais mercados mundiais, inclusive o agronegócio brasileiro.

Já a Europa enfrenta atualmente a maior seca de sua história recente. Segundo a Clima Info, a seca afetou os principais rios de países como França, Alemanha, Itália e Danúbio, impactando o abastecimento das cidades e a cadeia energética do continente. Na França, a falta de água impede a plena operação dos reatores nucleares que levam energia para algumas regiões do país. Já na Alemanha, o baixo nível dos rios impede o transporte de carvão por vias marítimas.

Ao afetar a cadeia energética europeia, a seca afeta também a produção e uso de fertilizantes por parte de produtores rurais europeus. Com o conflito russo em andamento a Europa já vinha enfrentando problemas em sua cadeia energética, com os aumentos nos preços do gás russo, que segundo a Money Times impactou sozinho na redução de 25% da capacidade de produção de fertilizantes nitrogenados na Europa, quadro que se agrava ainda mais com a seca vigente. As projeções do portal Money Times mostram uma redução de 7% no uso global de fertilizantes na próxima safra, impactando diretamente na elevação dos preços dos fertilizantes e nos custos de produção do agronegócio em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Toda essa gama de acontecimentos transparece um quadro incerto quanto à possibilidade de altas nos preços de negociação dos grãos, carne e lácteos. O bom desempenho dos mercados agrícolas dependerá do apetite Chinês. Nesse cenário, o produtor rural brasileiro deve ter cautela pois as incertezas e a aversão a risco poderão ser, cada vez mais, um vetor de arrefecimento dos preços diante de todo este quadro de externalidades que afetam os mercados internacionais.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na quarta semana de agosto e o que podemos esperar para esta semana.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana o contrato futuro de setembro/2022 oscilou entre US\$ 14,48/bushel e US\$ 15,00/bushel, fechando a semana em US\$ 14,88/bushel, o equivalente a R\$ 169,53/saca. A taxa de câmbio oscilou positivamente em 1,77% na semana, cotada a R\$ 5,17. Apesar da alta do dólar a cotação fechou a sexta-feira com queda de -1,38% em termos da moeda brasileira.

No Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja também apresentaram quedas. As cotações variaram entre R\$ 165,63/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 174,60/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 170,35/saca, um recuo de -1,53% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja operou em queda, cotada a R\$ 190,00/saca.

As quedas verificadas na semana têm como foco as previsões de melhores condições climáticas nas regiões produtoras dos Estados Unidos. O mercado segue apresentando volatilidade e aversão aos riscos de mercado. Ao mesmo tempo, analistas do portal Notícias Agrícolas apontam para a melhora na demanda chinesa por grãos. Ademais, a questão do clima nos EUA continuará sendo um fundamento importante para balizar os preços na próxima semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 19-08-2022	Bolsa Chicago 19-08-2022	
Campo Grande	R\$ 170,78	R\$ 172,00	set/22	R\$ 169,53
Chapadão do Sul	R\$ 167,00	R\$ 166,00	nov/22	R\$ 160,01
Dourados	R\$ 174,60	R\$ 174,00	jan/23	R\$ 160,84
Maracaju	R\$ 170,22	R\$ 172,30	mar/23	R\$ 161,15
Ponta Porã	R\$ 173,40	R\$ 174,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 165,63	R\$ 165,00		
Sidrolândia	R\$ 170,80	R\$ 172,00	12/08	R\$ 5,08
Média Estadual	R\$ 170,35	R\$ 170,76	19/08	R\$ 5,17

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de setembro/2022 oscilou entre R\$ 87,80/saca e R\$ 85,01/saca, fechando a semana em R\$ 85,01/saca, uma queda de -4,16% em cinco pregões.

Em Chicago as variações de preço também operaram no campo negativo. Ao longo da semana o contrato de setembro/2022 oscilou entre US\$ 6,27/bushel e US\$ 6,08/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,26/bushel ou R\$ 76,46/saca, queda de -2,03% em termos de dólar e de -0,46% em termos da moeda brasileira, com perdas relativas atenuadas pela valorização cambial de 1,77% na semana.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho também registrou forte queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 67,81 (Ponta Porã) e R\$ 58,62 (Chapadão do Sul), fechando a semana na casa dos R\$ 63,70/saca, com queda média de -8,73%. Em Paranaguá a saca de milho registrou alta, cotada a R\$ 90,00/saca.

A colheita da safrinha já atingiu 95% da área plantada, com maior oferta e ritmo lento de compras. Ademais, a questão do clima nos Estados Unidos deverá balizar as diretrizes do mercado na próxima semana.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 19-08-2022	Bolsa Chicago 19-08-2022	
Campo Grande	R\$ 64,99	R\$ 66,50	set/22	R\$ 76,46
Chapadão do Sul	R\$ 58,62	R\$ 58,80	dez/22	R\$ 76,10
Dourados	R\$ 62,82	R\$ 62,30	mar/23	R\$ 77,03
Maracaju	R\$ 65,18	R\$ 66,75	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 67,84	R\$ 69,50	19-08-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 63,12	R\$ 63,40	set/22	R\$ 85,01
Sidrolândia	R\$ 63,31	R\$ 63,10	nov/22	R\$ 88,50
Média Estadual	R\$ 63,70	R\$ 64,34	jan/23	R\$ 92,21

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## LEITE

A cadeia do leite segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram mais uma quinzena de quedas. No leilão de 16/08 o índice registrou perda de -3,71%, cotado a US\$ 3.768/ton. O leite em pó integral registrou queda de -3,58%, passando de US\$ 3.544/ton no dia 02/08 para US\$ 3.417/ton no leilão de 16/08.

Dados do CEPEA mostram que no mês de julho a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 19,1%, atingindo a marca dos R\$ 3,19/litro de leite vendido aos laticínios em junho deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul, os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que no Mato Grosso do Sul os maiores preços pagos aos produtores foram de R\$ 2,62/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,00/litro para produção acima de 300 litros no mês de junho deste ano. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 15,48% nos preços dos lácteos no mês de julho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 19,23%. No leite pasteurizado a alta foi de 5,08%. Para o leite UHT a variação foi de 17,47%. Já a muçarela operou em alta de 14,67%.

O mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se intensificando, e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços internos e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.

As altas nos preços internos de lácteos e as reduções verificadas nos leilões internacionais tenderão a continuar estimulando um maior volume de importação de leite e derivados no país, suavizando as altas nos preços internos.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Junho/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,51 - R\$ 2,62	R\$ 1,53 - R\$ 2,80	R\$ 1,85 - R\$ 3,00
<b>Variação Junho</b>	<b>Relação de troca</b>	
<b>18,67%</b>	<b>35,30L = 1 saco de mistura</b>	

### Preços no 314º Leilão GDT - 16/08/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.768/ton.
Vol. Negociado	30,32 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.417/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.524/ton.
Queijo	US\$ 5.005/ton.
Manteiga	US\$ 5.204/ton.
Var. Índice GDT	-3,71%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



## BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou uma semana de queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 279,00/@ do boi gordo e R\$ 262,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram recuperação em quase todos os seguimentos de mercado. As altas foram verificadas no Boi Magro (1,35%), no Garrote (3,33%), no Bezerro (1,92%), na Novilha (2,13%) e na Bezerra (2,63%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 279,00/@, a relação de troca passou de 1,98 bezerros por boi gordo para 1,90 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem com movimentos pontuais de queda no curto prazo, estimulados pela suspensão das atividades em algumas plantas frigoríficas no país, tendo como causa a iniciativa de férias coletivas nessas unidades.

### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 19/08/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.650,00	240	R\$ 11,04
Garrote	R\$ 3.100,00	300	R\$ 10,34
Boi Magro	R\$ 3.750,00	375	R\$ 10,00
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.950,00	210	R\$ 9,29
Novilha	R\$ 2.400,00	270	R\$ 8,89
Vaca Magra	R\$ 2.650,00	330	R\$ 8,03

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	05/08/2022	12/08/2022	19/08/2022
Boi Gordo	R\$ 285,50	R\$ 285,50	R\$ 279,00
Vaca Gorda	R\$ 271,00	R\$ 269,00	R\$ 262,00

Fonte: Scot Consultoria.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de agosto, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,72/kg ao longo do mês de agosto, montante 20,56% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de julho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno com as recentes quedas na cotação do milho e da soja, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de julho foram exportadas 2245 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,74 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,79 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,76 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2022	São Paulo/CEPEA Julho/2022		
<b>R\$ 5,72</b>	<b>R\$ 7,20</b>		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/22	jul/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,66	4,74	29,51%
Volume (ton.)	1915	2245	17,23%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	09/08/2022	19/08/2022	% var.
Suíno/Soja	1,77	1,79	1,13%
Suíno/Milho	4,38	4,76	8,68%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. Dados do CEPEA mostram que os preços da carne de frango subiram no mês de julho, com alta de 4,7% para carnes congeladas.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,81 mil toneladas de carne de frango no mês de julho deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,91 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,06 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo Agosto/2022		
<b>R\$ 4,35</b>	<b>R\$ 6,10</b>		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/22	jul/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,81	30,91	-8,58%
Volume (mil/ton.)	15,15	13,81	-8,84%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	09/08/2022	19/08/2022	% var.
Frango/Milho	3,74	4,06	8,56%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Bello Alimentos.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

